

RELATÓRIO GERENCIAL ABR|2024

**CNPJ**

43.741.171/0001-84

INÍCIO DO FUNDO

DEZEMBRO/2022

ADMINISTRADOR

XP INVESTIMENTOS CORRETORA DE CÂMBIO, TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

PÚBLICO-ALVO

INVESTIDORES EM GERAL

GESTOR

SUNO GESTORA DE RECURSOS LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% A.A.

TAXA DE GESTÃO

1,08% A.A

TAXA DE PERFORMANCE20% SOBRE O QUE EXCEDER O *BENCHMARK* (IPCA+7 A.A.)**FII SUNO ENERGIAS LIMPAS**

O SNEL11 – SUNO ENERGIAS LIMPAS FII é o Fundo Imobiliário da Suno Asset que investe em Energias Limpas e Renováveis. Trata-se de uma maneira inovadora e democrática para o investidor comum ter acesso a uma tese que, além de extremamente lucrativa, gera impacto positivo para a sociedade. O SNEL11 participará da fase de desenvolvimento dos projetos de energia desde seu início: assim que estiverem prontos/operacionais, esses projetos gerarão receita ao fundo por meio da venda de energia elétrica aos consumidores.

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|----|
| SUMÁRIO | 2 |
| BULLET POINTS | 3 |
| DESTAQUES DO MÊS | 3 |
| CENÁRIO MACROECONÔMICO | 4 |
| COLUNA DA ENERGIA | 9 |
| CARTA DO GESTOR..... | 10 |
| PERFORMANCE/DESEMPENHO | 13 |
| RESULTADO | 15 |
| ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES..... | 17 |
| DETALHAMENTO DOS ATIVOS..... | 21 |

BULLET POINTS MARÇO

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| R\$ 1,55 Distribuição por cota | R\$ 3,84 Lucro acumulado por cota | 14,11% <i>Dividend Yield</i> Anualizado |
| R\$ 106,63 Cota Patrimonial | R\$ 140,10 Cota Fechamento de Mercado | 7.409 Número de cotistas |
| R\$ 134.945.276 Patrimônio Líquido | R\$ 177.309.719 Valor de Mercado | 1,31 P/VP |

BULLET POINTS ABRIL

| | | |
|---------------------------------------|--|--|
| R\$ 1,55 Distribuição por cota | R\$ 1,39 Lucro acumulado por cota | 15,25% <i>Dividend Yield</i> Anualizado |
| R\$ 109,30 Cota Patrimonial | R\$ 130,31 Cota Fechamento de Mercado | 6.888 Número de cotistas |
| R\$ 138.325.379 Patrimônio Líquido | R\$ 164.919.554 Valor de Mercado | 1,19 P/VP |

DESTAQUES DO MÊS

Em março, as cotas apresentaram *total return* mensal de 1,21%. Esse retorno é equivalente a 144,92% do CDI, 744,85% do IPCA e 164,09% do benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.). Já em abril, o *total return* foi de -5,95%.

No secundário, as cotas atingiram a máxima histórica de R\$ 149,00 em março. O volume mensal negociado foi de R\$ 9.046.997,57. Já em abril, o volume mensal foi de R\$ 13.680.201, maior volume mensal histórico.

Em março, mais uma UFV foi conectada – a CEMIG conectou a UFV San Remo 2, totalizando 3 UFVs conectadas e operando.

Foi concluída a estruturação da operação que receberá os recursos da 2ª emissão, sendo liquidada em abril.

CENÁRIO MACROECONÔMICO

Em abril, o Ibovespa apresentou novamente uma queda, encerrando o mês em -1,70%. No ano, a variação segue negativa em 6,16%. O IFIX também sofreu e interrompeu uma sequência de cinco altas consecutivas. O índice de fundos imobiliários registrou queda de 0,77%, mas no ano segue ainda positivo em 2,12%.

Performance das Bolsas

| Bolsas | | | | |
|---|----------------|--------|----------|-----------|
| | Índice | Mês | 12 meses | Acum. Ano |
|  | MSCI World | -3,85% | 16,65% | 4,29% |
|  | S&P 500 | -4,16% | 20,82% | 5,57% |
|  | NASDAQ | -4,41% | 28,21% | 4,31% |
|  | Euro Stoxx 600 | -1,52% | 8,14% | 5,40% |
|  | Ibovespa (BRL) | -1,70% | 20,58% | -6,16% |
|  | Ibovespa (USD) | -5,09% | 15,82% | -11,02% |
|  | IFIX | -0,77% | 18,32% | 2,12% |

No último mês, a dinâmica do mercado foi pautada, no âmbito internacional, pelas expectativas em relação à política monetária norte-americana e o conflito entre Israel e Irã. Na parte doméstica, as mudanças das metas fiscais pelo governo e decisão do Copom também contribuíram para essa performance negativa dos ativos.

Nos Estados Unidos, os últimos dados mostram uma economia norte-americana ainda aquecida. Em março, as vendas no varejo registraram alta mensal de 0,7% e a produção industrial cresceu 0,4% pelo segundo mês consecutivo. Além disso, os gastos dos consumidores seguem fortes.

Essa a melhora da atividade no primeiro trimestre de 2024 é sustentada por um mercado de trabalho resiliente, mas que deu um primeiro sinal de desaceleração em abril.

Essa conjuntura se soma a uma inflação que tem dificuldades de caminhar para a meta de longo prazo, de 2,0%. Em março, tanto o CPI quanto o PCE, os principais índices de preço, aceleraram pelo terceiro mês seguido.

Uma informação importante é que o dado de CPI de abril registrou um aumento mensal de 0,3%, em linha com a nossa projeção. No acumulado de 12 meses, o índice desacelerou de 3,5% em março para 3,4% em abril, interrompendo a sequência de duas altas consecutivas.

Em relação ao núcleo da inflação, ele também veio dentro do esperado registrando uma variação de mensal de +0,3% e, nos últimos 12 meses, arrefeceu de +3,8% para +3,6%, o menor valor desde abril de 2021.

Os dados de abril oferecem certo alívio após a inflação do produtor ter superado as expectativas. Porém, o cenário ainda demanda cautela diante das incertezas sobre a evolução da inflação e do mercado de trabalho nos próximos meses. A divulgação de novos dados será importante para calibrar as expectativas para o segundo semestre.

Diante de um panorama delicado, o banco central norte-americano, o Fed, manteve a taxa de juros no patamar de 5,25% a.a. e 5,50% a.a.

A boa notícia e, que diminuiu o estresse sobre os mercados, foi a sinalização do presidente do Fed, Jerome Powell, de que os membros do Comitê não enxergam aumentos de juros no futuro. Mas, alertou que a taxa deve se manter no atual patamar o tempo que for necessário para garantir a convergência da inflação à meta.

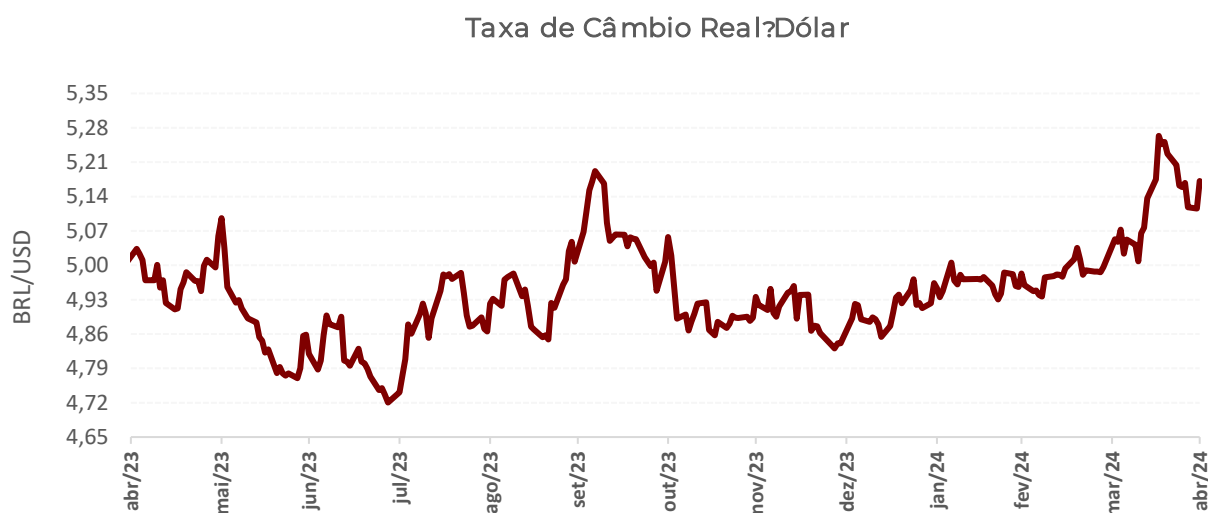
Nós descartamos o início de cortes em junho e passamos a projetar a primeira queda em setembro. Num cenário pessimista, com uma inflação menos benigna, o afrouxamento monetário poderia ocorrer somente em novembro.

Por fim, de âmbito internacional, as questões geopolíticas no Oriente Médio e possível escalonamento entre Irã e Israel geraram apreensão nos investidores e sobre as cotações de petróleo.

No cenário doméstico, o principal assunto foi a mudança baixista das metas fiscais pelo governo. Agora, a equipe econômica estipula uma meta zero para 2025 – idêntica de 2024 –, e superávits de 0,25% 0,50% e 1% do PIB em 2026, 2027 e 2028, respectivamente.

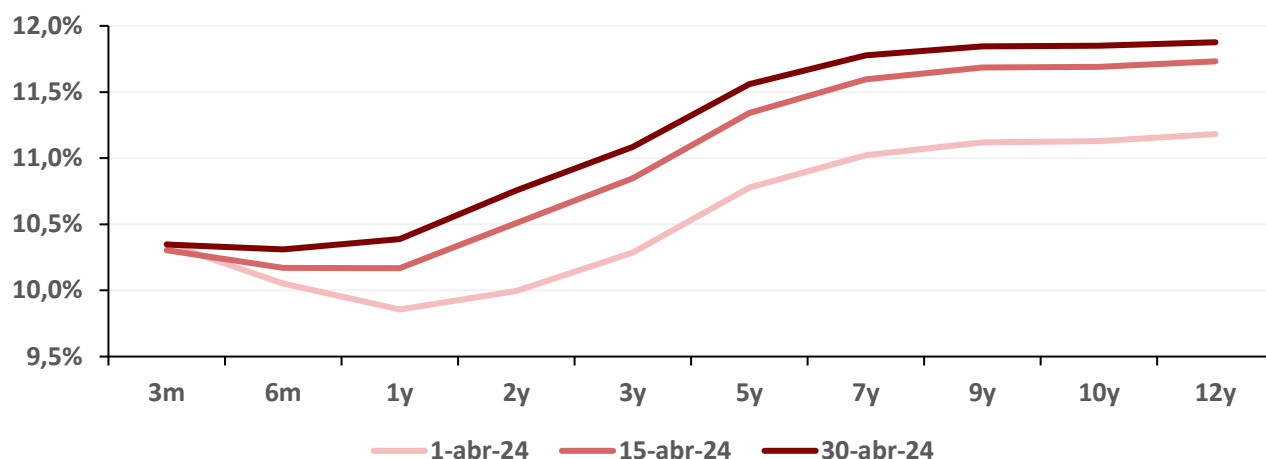
Ao nosso ver, essa alteração é ruim pois mostra um menor compromisso fiscal por parte do governo e, portanto, posterga a estabilização da dívida pública, além de diminuir a credibilidade do novo arcabouço fiscal.

A elevação do risco fiscal somado a maior incerteza em relação ao cenário internacional gerou uma forte desvalorização do câmbio, de R\$ 5,05 para mais de R\$ 5,25, queda da bolsa e abertura da curva de juros. Vide os gráficos abaixo.



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Curvas de Juros Futura < Brasil , ▽ a-a-«



Fonte: B3 / Elaboração: Suno Research

Diante desse estresse internacional e menor compromisso fiscal a tendência é vermos um câmbio mais pressionado ao longo do ano—Assim a nossa projeção passou de R\$ 155 para R\$ 177 para o final de 2024 para o fim de 2025 de R\$ 162 para R\$ 187—

Por outro lado o crescimento da economia brasileira está mais forte do que o esperado—O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), conhecido como “a prévia do PIB”, registrou uma alta de 1,1% no primeiro trimestre, influenciada pelo crescimento da indústria (0,3%), dos serviços (0,5%), mas principalmente do varejo (2,5%) no período.

Para o restante do ano esperamos que os efeitos cumulativos da queda da Selic sobre o crédito se tornem mais evidentes especialmente na segunda metade do ano— Com isso projetamos um crescimento de 6,7% do PIB em 2024—

Em relação aos preços, o IPCA registrou uma alta de 0,38% em abril, acima das expectativas do mercado e dos 0,16% de março. Nos últimos 12 meses, o índice acumula uma alta de 3,69%, abaixo dos 3,93% registrados no mês anterior.

Mesmo com um IPCA acima do esperado, observamos um qualitativo positivo. Houve uma desaceleração, tanto na variação mensal quanto anual, da inflação de serviços e serviços subjacentes. A média dos núcleos passou de 3,8% em março para 3,5% em abril. E, o índice de difusão registrou uma alta marginal.

Além disso, quando observamos a média móvel de três meses anualizada e ajustada sazonalmente, os principais grupos como o índice cheio, serviços, serviços subjacentes e média de núcleos também arrefeceram. Este último passou de 3,40% em março para 2,88% em abril, abaixo da meta de 3,0%.

Apesar da melhora da inflação corrente a surpresa na atividade econômica elevação do risco fiscal desancoragem das expectativas e que comentaremos a diante e incertezas no cenário externo resultaram numa maior incerteza para o banco central do Brasil, BC—

A atividade econômica surpreendeu positivamente nos três primeiros meses do ano, impulsionada pelo mercado de trabalho aquecido, o aumento nos salários, as melhores condições de crédito e o consumo mais sólido das famílias.

No início de maio, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base (0,25 p.p.), levando o juro para a 10,50% a.a.

A grande novidade é que a decisão não foi unânime. Cinco integrantes do Comitê optaram por um corte de 0,25 p.p., enquanto quatro gostariam de uma redução de 0,50 p.p.

O interessante é que estes quatro foram indicados pelo atual governo. Surgiu uma narrativa em torno dessa questão pois isso pode sinalizar possíveis preferências da próxima gestão do BC em relação à condução da política monetária. **Mas[a ata trouxe explicações importantes que afastaram[por enquanto[essa discussão–**

Além disso, o comunicado e a ata vieram com um tom mais duro (hawkish) do que os anteriores, devido aos seguintes aspectos:

- Um cenário global que se mostra mais adverso, em função da elevada incerteza sobre a política monetária dos Estados Unidos.
- Maior incerteza em relação ao quadro fiscal doméstico.
- Expectativas de inflação desancoradas

Destacamos o terceiro ponto pois a ata trouxe diversas vezes a questão de expectativas de inflação. O Comitê alterou expectativas “com reancoragem apenas parcial” para “desancoradas”, sinalizando uma maior preocupação e piora dessa variável em seu cenário.

Essa desancoragem gera preocupação para o Banco Central, já que pode influenciar nos reajustes de contratos e salários, contaminando a inflação atual.

Por fim, as pressões sobre os preços de serviços e o mercado de trabalho aquecido podem dificultar um processo de flexibilização maior da taxa de juros pelo Banco Central.

Para a próxima reunião[em junho[o Copom preferiu deixar o cenário em aberto < em linha com a nossas expectativas < a fim de compreender a evolução e os impactos dos últimos eventos sobre a nossa economia–Nossa expectativa é de um corte de 7 1/2 p-p–

Essa conjuntura piorou o balanço de riscos do BC, demandando maior parcimônia e serenidade no atual momento. **Para 97,9 1[subimos a nossa projeção de Selic terminal de 6[2,7 v a-a–para 6[4,2v a-a–**

Ao longo deste texto, percebe-se que abril e o início de maio foram movimentados. Portanto, pregamos cautela. A política monetária norte-americana, risco fiscal brasileiro e taxa Selic continuarão temas importantes nos próximos meses. Essa adversidade e a necessidade de parcimônia levaram a uma revisão do cenário. Segue a tabela das nossas projeções a seguir.

Projeções Suno

| Cenário Base | 2022 | 2023 | 2024 | 2025 | 2026 |
|---|--------|--------|-------|-------|-------|
| PIB (var % a.a. real em volume) | 3,1% | 2,9% | 2,1% | 2,0% | 2,0% |
| IPCA (% a/a, fim de período) | 5,79% | 4,62% | 3,7% | 3,9% | 3,5% |
| Taxa Selic (% fim de período) | 13,75% | 11,75% | 9,75% | 9,25% | 9,25% |
| Taxa de Câmbio (R\$/US\$, fim de período) | 5,22 | 4,85 | 5,00 | 5,10 | 5,15 |
| Resultado Primário do Governo Central (% PIB) | -0,5% | 2,3% | 0,7% | 0,6% | 0,5% |
| Dívida Bruta - DBGG (% PIB) | 72,9% | 74,3% | 77,4% | 79,7% | 82,3% |
| Balança comercial (US\$ bilhões) | 61,5 | 98,8 | 88,91 | 73,86 | - |

Fonte: IBGE, Banco Central e ComexStat / Elaboração: Suno Research

¿Gustavo Sung[Economista¿chefe da Suno–

COLUNA DA ENERGIA

Performance de Usinas Solares

Quando consideramos o desenvolvimento de uma usina solar, temos sempre que levar em conta o capital necessário para o investimento (Capex) e a receita estimada da usina, que está diretamente relacionada à quantidade de energia gerada naquele empreendimento. Mesmo considerando que a fonte solar é intermitente, existem modelos matemáticos que ajudam a prever a geração de energia em um intervalo de 12 meses.

Chamamos de *Performance Ratio* (PR) a relação entre a energia real gerada e a energia teórica prevista. A operação de uma usina deve sempre buscar atingir o número previsto para aquele empreendimento, controlando aspectos como temperatura, sujidade, sombreamentos, assim como eventuais diferenças entre o projeto da usina e a sua efetiva implantação e a disponibilidade da rede da distribuidora.

Importância do *Performance Ratio*

O PR é um indicador crucial da eficiência de uma usina fotovoltaica. Ele reflete a eficácia com que a energia solar capturada é convertida em energia elétrica utilizável. Um PR elevado indica uma usina bem mantida e operada, enquanto um PR baixo pode sinalizar problemas que precisam ser resolvidos.

Fatores que afetam o Performance Ratio

1. Temperatura dos Módulos
 - A eficiência dos módulos fotovoltaicos diminui com o aumento da temperatura. Portanto, a instalação de sistemas de resfriamento passivo ou ativo e o planejamento para evitar *hotspots* podem ajudar a manter a eficiência.
2. Sujidade
 - A sujeira acumulada nos módulos solares pode bloquear a luz solar e reduzir a geração de energia. A limpeza regular dos módulos é essencial para garantir que eles operem com máxima eficiência.
3. Sombreamento
 - O sombreamento de árvores, edifícios ou outras estruturas pode reduzir significativamente a eficiência dos módulos solares. A análise e o planejamento adequados do local de instalação são fundamentais para minimizar o impacto do sombreamento.
4. Diferenças de Projeto e Implementação
 - As diferenças entre o projeto teórico da usina e sua implementação real podem causar variações na performance. É importante garantir que a construção e a instalação sigam fielmente o projeto inicial e realizar ajustes conforme necessário.
5. Disponibilidade da Rede da Distribuidora
 - A disponibilidade e a capacidade da rede de distribuição elétrica local podem impactar a quantidade de energia que pode ser efetivamente injetada na rede. Manter uma boa comunicação e coordenação com a distribuidora é essencial para otimizar a geração e distribuição de energia.

Monitoramento e Melhoria do Performance Ratio

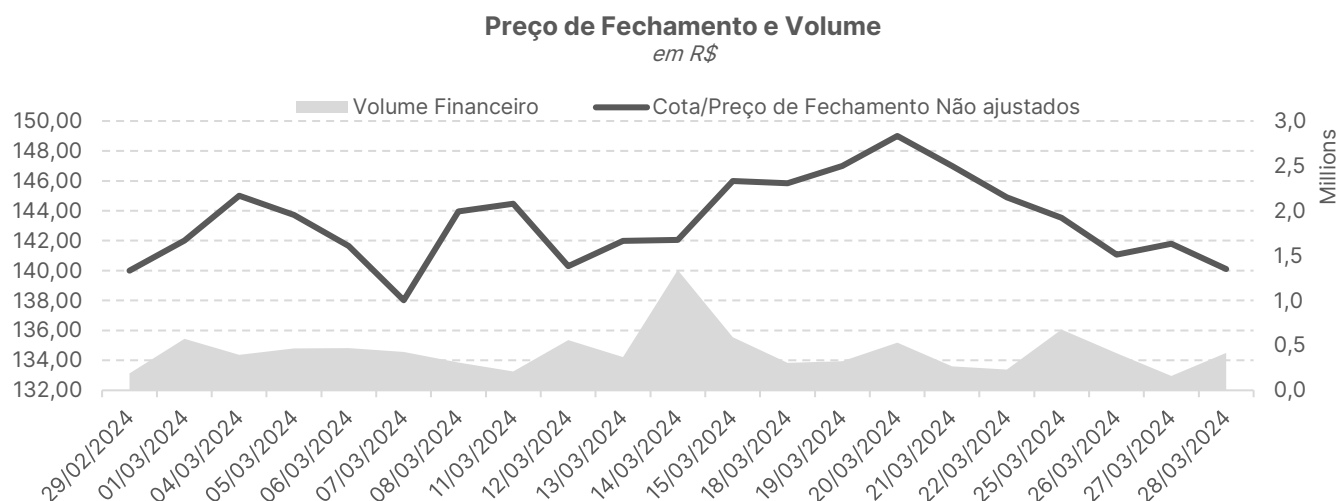
1. Monitoramento Contínuo
 - Utilizar sistemas de monitoramento em tempo real para acompanhar a performance da usina, identificando e corrigindo rapidamente quaisquer desvios do desempenho esperado.
2. Manutenção Preventiva
 - Implementar um programa de manutenção preventiva para garantir que todos os componentes da usina estejam funcionando corretamente e evitar paradas inesperadas.
3. Análise de Dados
 - Analisar regularmente os dados de performance para identificar tendências e áreas de melhoria, utilizando ferramentas de análise avançada e big data.
4. Capacitação da Equipe
 - Treinar a equipe de operação e manutenção para estar atualizada com as melhores práticas e novas tecnologias no setor de energia solar.

A análise e otimização do Performance Ratio são essenciais para garantir que uma usina solar opere com máxima eficiência e rentabilidade. Controlar fatores como temperatura, sujidade, sombreamento e garantir a aderência ao projeto original são passos críticos nesse processo. Com monitoramento contínuo, manutenção preventiva e análise de dados, é possível melhorar continuamente o desempenho da usina, maximizando a geração de energia e o retorno sobre o investimento.

CARTA DO GESTOR

Prezado investidor, no mês de março, o SNEL11 apresentou performance superior aos seus principais indicadores. No âmbito dos ativos, o destaque é relacionado a conexão da UFV San Remo 2, assim como à conclusão da estrutura da 2ª emissão de cotas.

Iniciando pela performance, investidores que detinham as cotas em 15 de março fizeram jus aos rendimentos no valor de R\$ 1,55, pagos em 25 de março, seguindo o mesmo padrão dos meses anteriores. As cotas, no mercado secundário, foram de R\$ 140,00 no fechamento de fevereiro para R\$ 140,10 no fechamento de março. Embora a variação tenha sido tímida nos fechamentos, ao longo do mês a cota atingiu máxima e mínima de R\$ 149,00 e R\$ 138,02, respectivamente. O retorno total foi de 1,19% no mês, enquanto o CDI apurado foi 0,83%, o IPCA 0,16%, e o benchmark do Fundo (IPCA + 7,00% a.a.) 0,73%. Quando comparado aos indicadores, o retorno total foi 143,30% do CDI, 744,85% do IPCA, e 164,09% do benchmark do Fundo. Quanto ao volume, foram negociados R\$ 9.046.998 ao longo do mês, com uma média diária de R\$ 452.350. Na leitura do time de gestão, o retorno total e o volume negociado apresentaram bons valores, superando consideravelmente os indicadores, mesmo dada a realidade de apenas 500.062 cotas em circulação ao longo do mês de março. Nos parece plausível que a baixa oferta e alta demanda por cotas são as responsáveis pela flutuação no preço ao longo do mês.



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Com relação aos ativos do Fundo, ao final do mês de março, a CEMIG concluiu as obras de conexão da UFV San Remo 2, totalizando assim 3 UFVs em operação. Após esse marco, temos a previsão de que até o final de maio, as outras 5 UFVs também serão conectadas. Uma consideração importante a ser feita é o descasamento entre o início da operação e o início dos fluxos de caixa provenientes da locação das UFVs. É uma prática desse segmento que seja dado um prazo de até 90 dias entre o mês de referência e o pagamento por parte do inquilino. Esse prazo faz-se necessário por alguns fatores, sendo os principais deles (i) *ramp-up* das UFVs; e (ii) regularização/tramitação do inquilino para com os seus próprios clientes. Sabemos que o início da apuração de receita operacional por parte do Fundo gera ansiedade, mas reforçamos que esse início está mais próximo do que nunca. A UFV Amontada 2 começou a gerar e injetar energia na rede da ENEL-CE em fevereiro, logo, esperamos que os fluxos possam ser apurados a partir de maio. A UFV San Remo 2, conectada ao final de março, começa a injetar energia na rede em abril e deve gerar fluxos para o Fundo a partir de junho. A UFV Itabira 1, adquirida pelo Fundo em dezembro de 2023, ainda passa por trâmites legais em decorrência da transação – seguimos aguardando registro de documentos frente à junta comercial de MG – e espera-se que os fluxos acumulados desde então, possam ser apurados assim que os deferimentos forem concedidos pela junta (a expectativa do time de gestão é

que aconteça em maio). Quanto às UFVs Petrolina 1 a 4 e San Remo 1, espera-se que sejam conectadas em maio e, possivelmente, gerem fluxo a partir de agosto. O detalhamento completo é apresentado ao final deste relatório, mas apresentamos um resumo abaixo.

| Identificação | Distribuidora | Fase | Data de Conexão | Capacidade Instalada | Capex (R\$ mm) |
|---------------|---------------|----------|-----------------|----------------------|----------------|
| San Remo 1 | CEMIG - MG | Conexão | 05/2024** | 1,40 MWp | 4,54* |
| San Remo 2 | CEMIG - MG | Operação | 03/2024 | 3,36 MWp | 10,89 |
| Amontada 2 | ENEL - CE | Operação | 01/2024 | 1,20 MWp | 4,65 |
| Petrolina 1 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* |
| Petrolina 2 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* |
| Petrolina 3 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* |
| Petrolina 4 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* |
| Itabira 1 | CEMIG - MG | Operação | 09/2023 | 3,06 MWp | 3,14* |
| Soma | | | | 14,04 MWp | 45,85 |

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

** Valores estimados

Elaboração: Suno Asset.

Sobre a 2ª emissão de cotas, que resultou em mais R\$ 88,8mm para o Fundo, o time de gestão conseguiu levantar um pipeline de quase R\$ 182mm e vêm selecionando cuidadosamente os ativos que irão compor o portfólio. Do pipeline total, alguns filtros foram aplicados chegando à um número de R\$ 47mm aptos para assinatura e outros R\$ 62mm em fase de negociação e/ou diligência. Estima-se que as obras serão concluídas ainda em 2024, mas que o fluxo de receitas para o Fundo só deve ocorrer no início de 2025, em sua maioria. No pipeline, o time de gestão preocupou-se em fazer um mix entre ativos já em operação (*brownfield*) e ativos para desenvolvimento (*greenfield*). O objetivo é aumentar a previsibilidade dos fluxos, aproveitando boas relações risco x retorno para o Fundo.

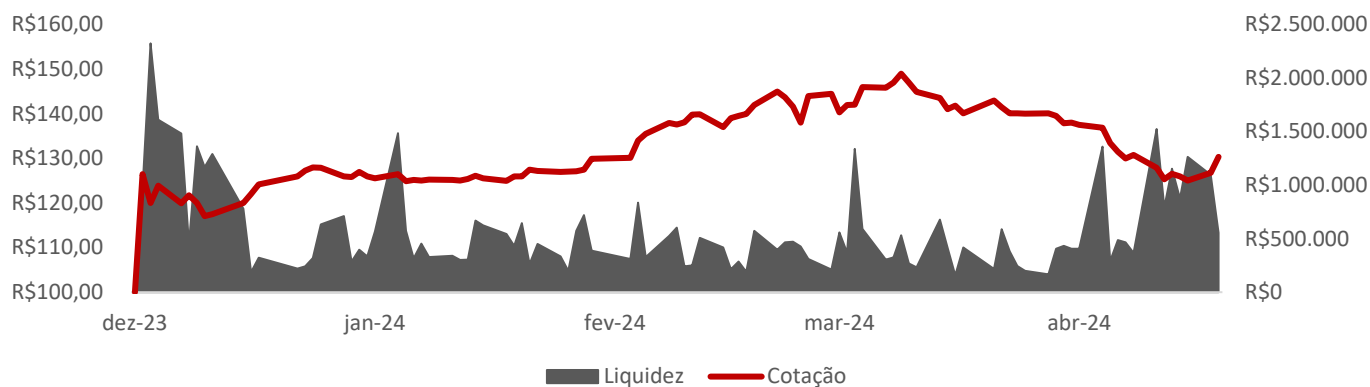
Igualmente importante, é a forma como esses recursos serão alocados. Os recursos foram alocados em um CRI com destinação para desenvolvimento dos projetos. Embora a operação tenha tido a sua estruturação concluída em março, a liquidação só ocorreu em abril. Por este motivo, entraremos em maiores detalhes na próxima carta. Ainda sobre esse tópico, cabe ressaltar que (i) será possível gerar resultado para o Fundo mesmo enquanto os projetos da 2ª emissão ainda estiverem em fase de desenvolvimento; e (ii) a estrutura permite que os projetos serão de propriedade do Fundo em momento oportuno. Por fim, os recibos da 2ª emissão foram convertidos em cotas e liberados para negociação em abril – maiores detalhes serão dados na próxima carta.

Equipe de Gestão, **SUNO ASSET**.

PERFORMANCE E DESEMPENHO

(RENTABILIDADE, Nº COTISTAS, PL, COTAÇÃO, VOLATILIDADE)

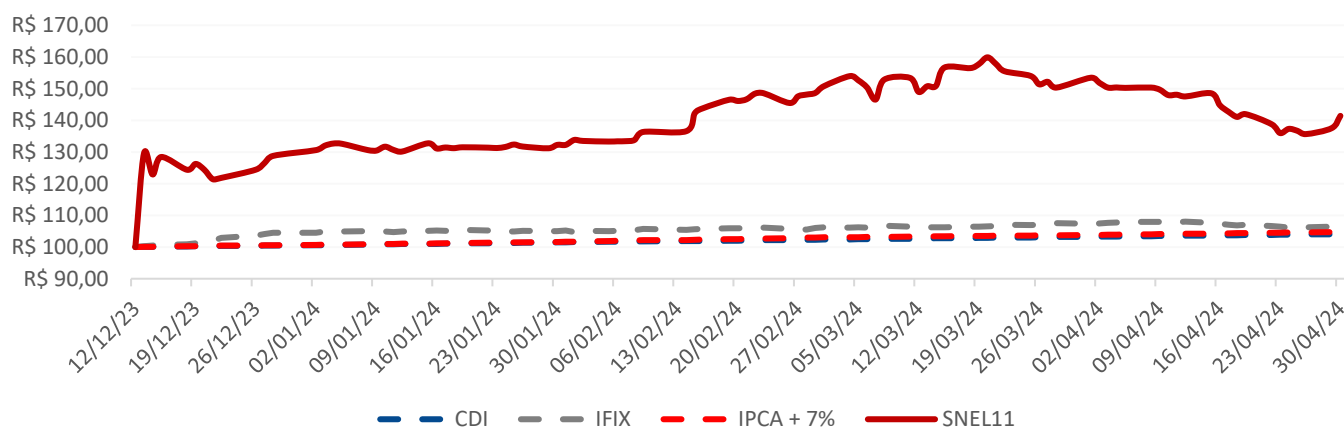
Cotação e Liquidez



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

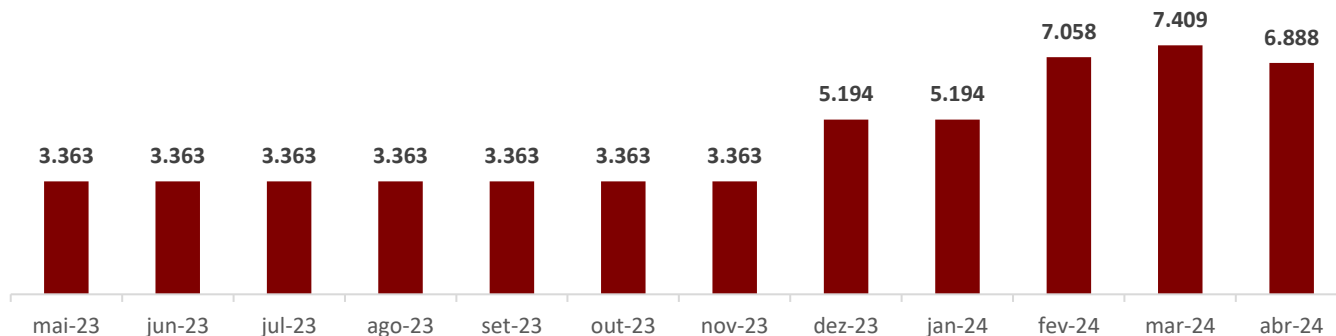
Performance SNEL x Indexadores

desde a listagem



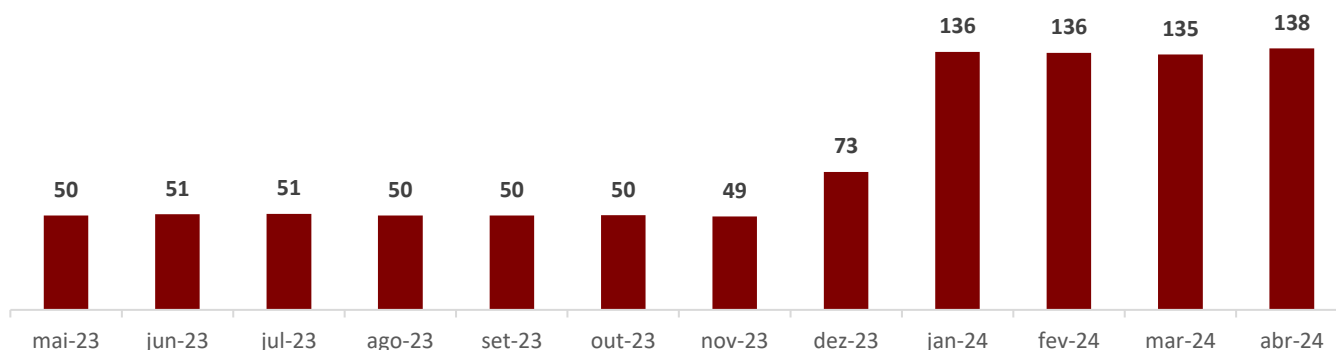
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Número de Cotistas



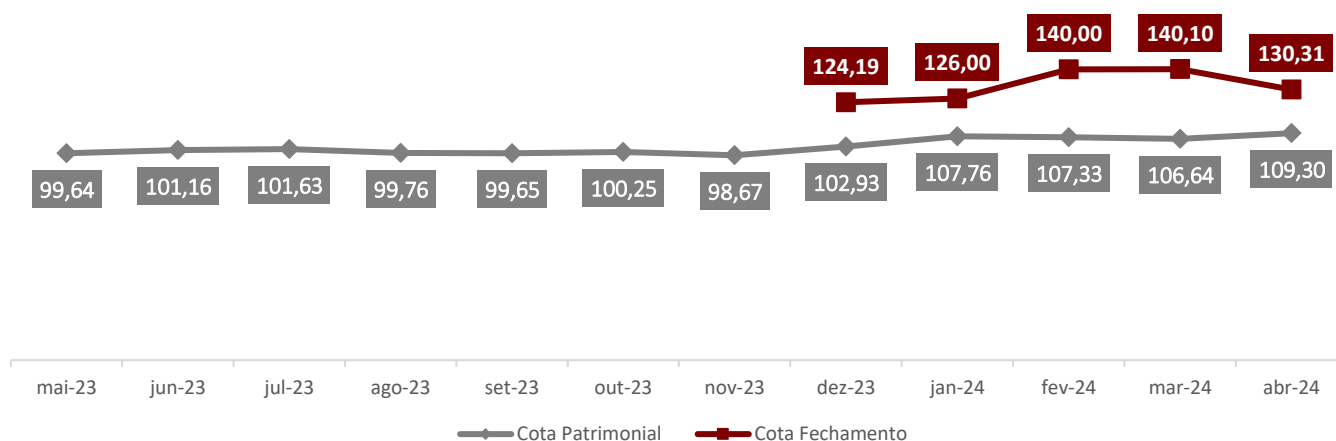
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Patrimônio Líquido (em R\$ MM)



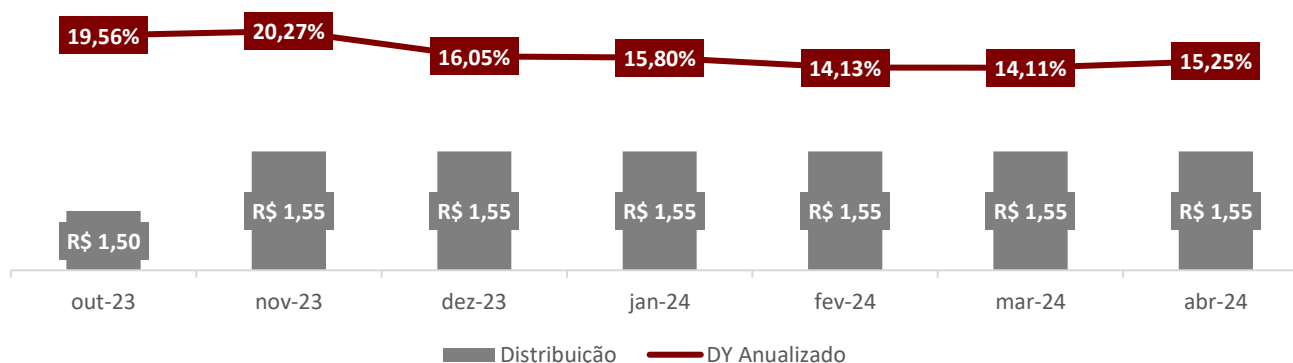
Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Cota Patrimonial x Cota Mercado (em R\$)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Distribuição e DY Anualizado



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

RESULTADO

| MÊS | fev/24 | mar/24 | abr/24 | LTM | 2024 |
|--|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| 1. Receita distribuível | 2.252.034 | 846.400 | 2.052.818 | 8.579.478 | 5.366.777 |
| 1.a. Receita de Locação (UFVs) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.b. Juros (CRI) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.c. Correção Monetária (CRI) | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.d. Aplicação caixa | 75.277 | 63.975 | 354.895 | 1.073.373 | 503.313 |
| 1.e. Movimentação de ativos | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.f. Resultado FII's | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 1.g. Operações Compromissadas | 2.176.756 | 782.426 | 1.697.922 | 7.506.105 | 4.863.465 |
| 1.h. Outras Receitas Operacionais | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| 2. Despesas | -132.520 | -217.332 | -247.315 | -1.358.662 | -671.503 |
| 2.a. Despesas do Fundo | -184.532 | -289.721 | -349.907 | -1.884.595 | -921.009 |
| 2.b. Despesas não recorrentes | 52.012 | 72.389 | 102.591 | 525.933 | 249.506 |
| 3. Resultado Exercício (1 + 2) | 2.119.514 | 629.068 | 1.805.502 | 7.220.816 | 4.695.274 |
| 4. Resultado Distribuível (4.a. + 4.b.) | 2.841.695 | 2.695.723 | 3.726.185 | 7.772.561 | 10.760.826 |
| 4.a. Resultado Exercício (3) | 2.119.514 | 629.068 | 1.805.502 | 7.220.816 | 4.695.274 |
| 4.b. Resultado Não Distribuído | 722.181 | 2.066.655 | 1.920.683 | 551.745 | 6.065.551 |
| 5. Rendimento Distribuído | 775.040 | 775.040 | 1.961.671 | 4.625.241 | 2.325.121 |
| 5.a. Distribuição – SNEL11 | 775.040 | 775.040 | 1.961.671 | 6.586.911 | 2.325.121 |
| 5.a. Distribuição R\$/cota – SNEL11 | 1,55 | 1,55 | 1,55 | 10,80 | 4,65 |

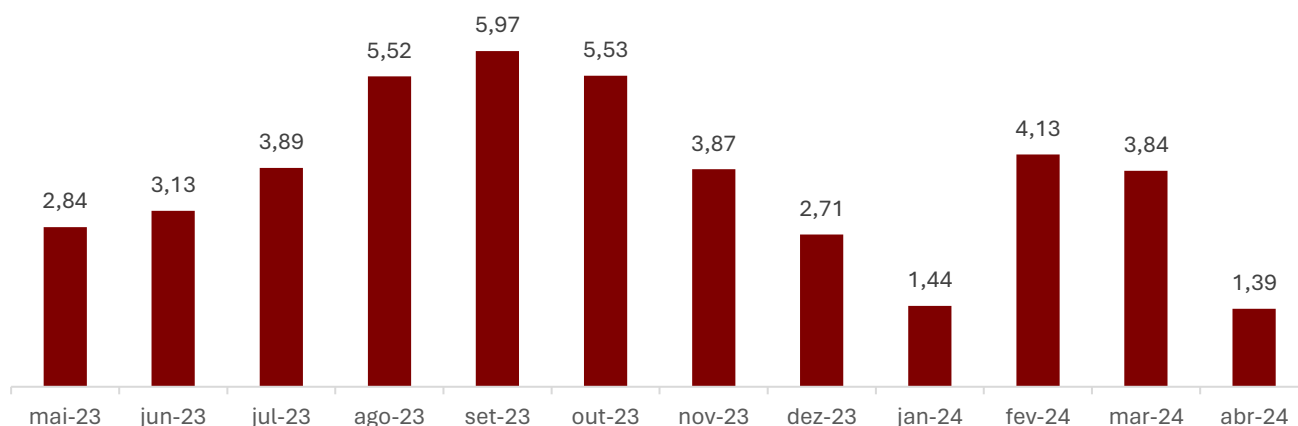
*Considera-se como resultado exercício a soma das linhas 1. Receitas e 2. Despesas.

** A linha 4.b. é a reserva criada a partir do resultado não distribuído em meses anteriores.

Fonte: XP / Elaboração: Suno Asset.

Lucro Acumulado

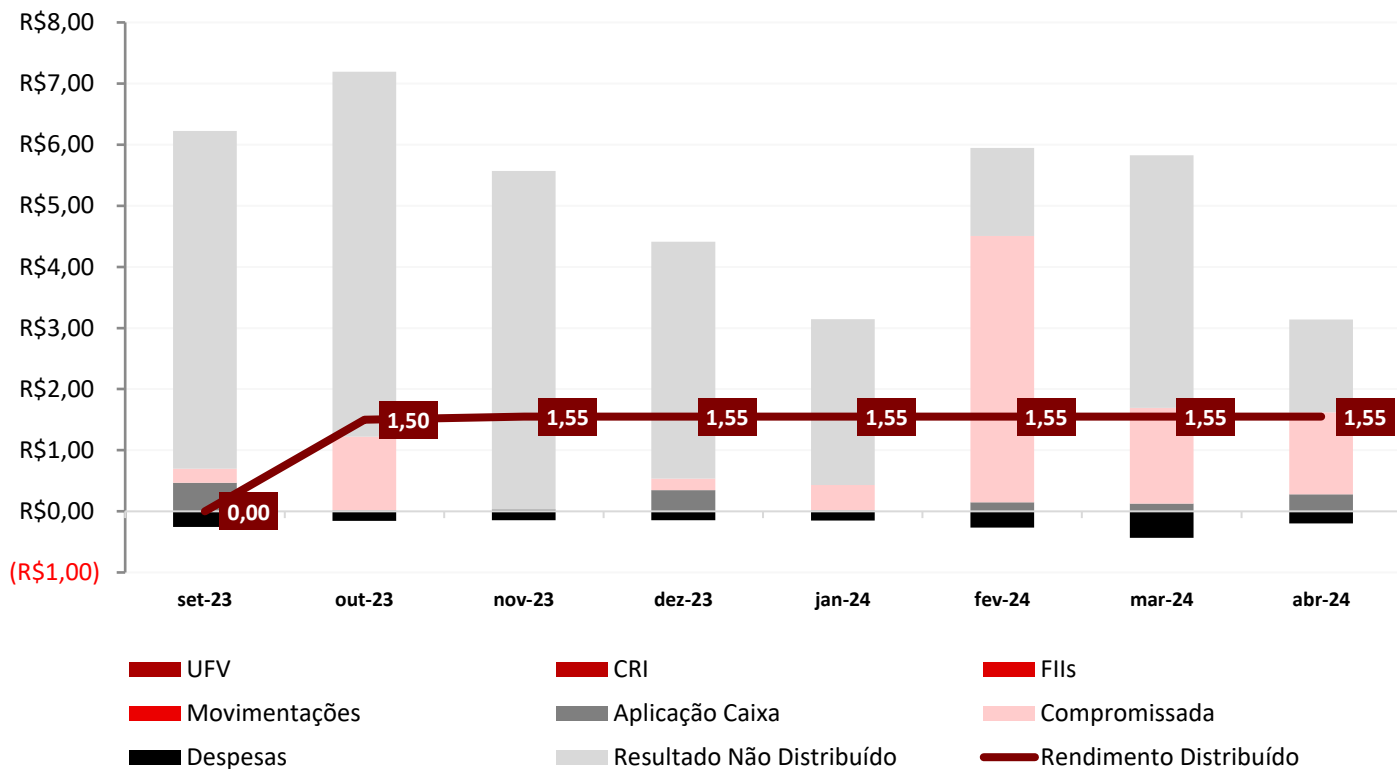
(R\$/cota)



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

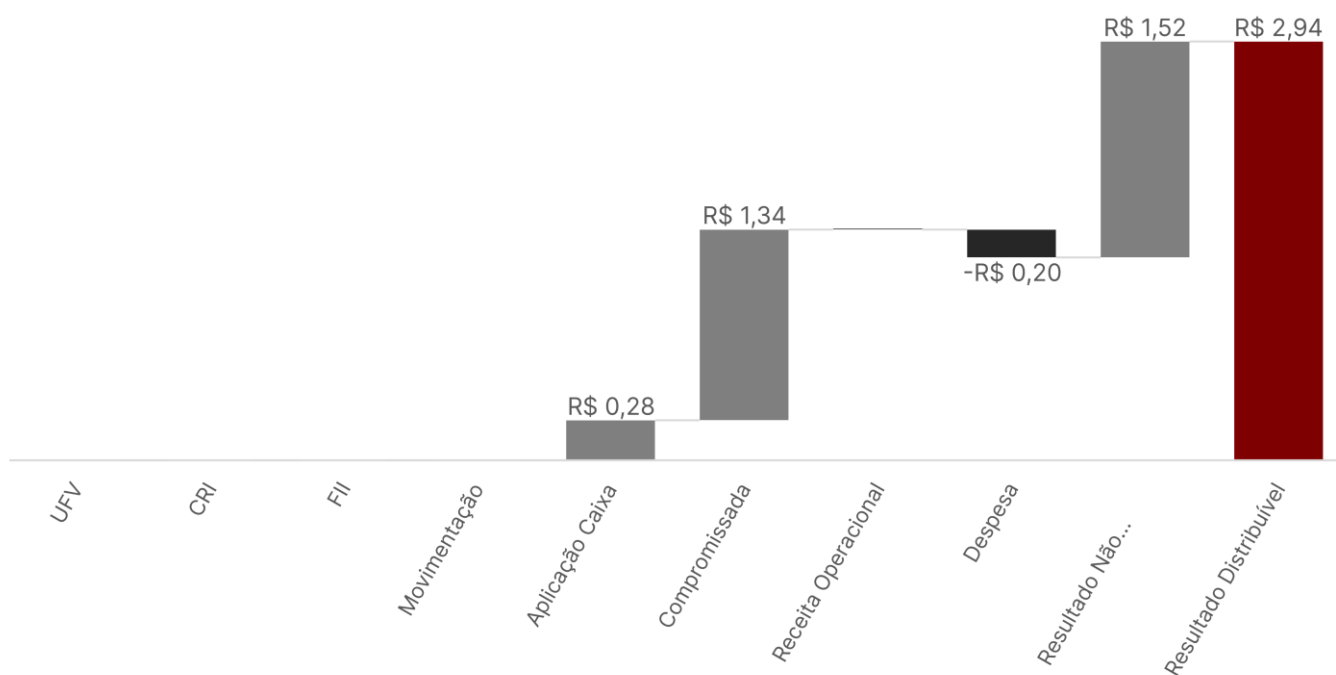
Resultado SNEL11

R\$/cota



Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

Resultado Mensal Detalhado por Cota

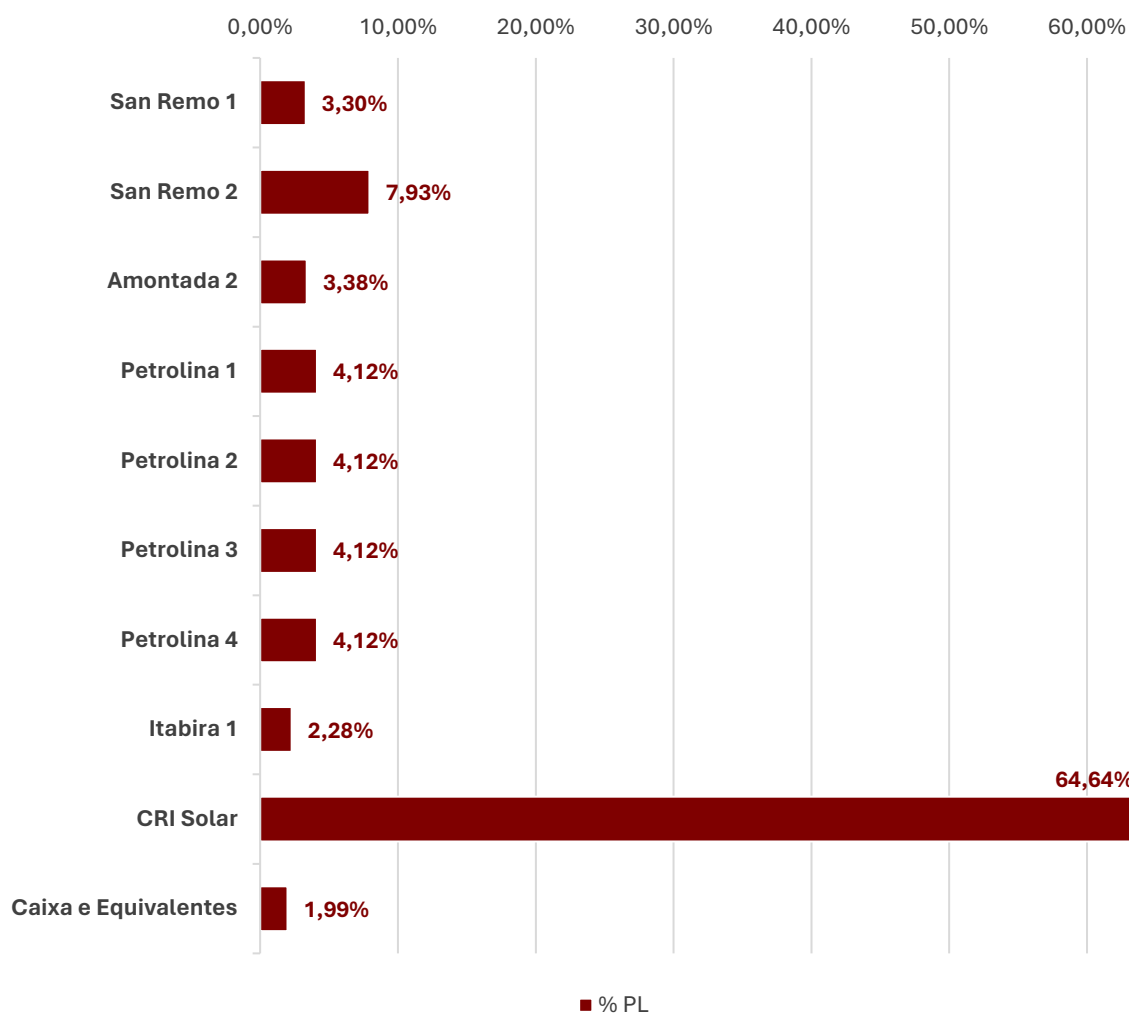


Fonte: Quantum Axis / Elaboração: Suno Asset.

ALOCAÇÕES E MOVIMENTAÇÕES

CARTEIRA DO FUNDO

| Identificação | Tipo de Ativo | Indexador | Yield | Vol SNEL | % PL |
|------------------------|----------------------|-----------|---------------|-------------------|-------------|
| San Remo 1 | UFV | Inflação | 24,96% | R\$ 4,54 | 3,30% |
| San Remo 2 | UFV | Inflação | 24,96% | R\$ 10,89 | 7,93% |
| Amontada 2 | UFV | Inflação | 25,49% | R\$ 4,65 | 3,38% |
| Petrolina 1 | UFV | Inflação | 25,20% | R\$ 5,66 | 4,12% |
| Petrolina 2 | UFV | Inflação | 25,20% | R\$ 5,66 | 4,12% |
| Petrolina 3 | UFV | Inflação | 25,20% | R\$ 5,66 | 4,12% |
| Petrolina 4 | UFV | Inflação | 25,20% | R\$ 5,66 | 4,12% |
| Itabira 1 | UFV | Inflação | 37,04% | R\$ 3,14 | 2,28% |
| CRI Solar | CRI | DI+ | 3,50% | R\$ 88,81 | 64,64% |
| Caixa e Equivalentes | Caixa e Equivalentes | - | 9,59% | R\$ 2,73 | 1,99% |
| Soma | | | | R\$ 137,39 | 100% |
| Média Ponderada | | | 11,12% | | |



DETALHAMENTO DAS UFVs

| Identificação | Distribuidora | Fase | Data de Conexão | Capacidade Instalada | Capex (R\$ mm) | TIR Real | Tipo Locação | Vencimento Locação | Inquilino | O&M | EPC |
|------------------------|---------------|----------|-----------------|----------------------|------------------|---------------|--------------|--------------------|------------|------------|----------|
| San Remo 1 | CEMIG - MG | Conexão | 05/2024** | 1,40 MWp | 4,54* | 25,0%** | Take or Pay | 02/2039 | Matrix | Impetus | Impetus |
| San Remo 2 | CEMIG - MG | Operação | 03/2024 | 3,36 MWp | 10,89 | 25,0%** | Take or Pay | 02/2039 | Matrix | Impetus | Impetus |
| Amontada 2 | ENEL - CE | Operação | 01/2024 | 1,20 MWp | 4,65 | 25,5%** | Compensada | 01/2039 | 9Energia | 9Energia | 9Energia |
| Petrolina 1 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* | 25,2%** | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Voltxs |
| Petrolina 2 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* | 25,2%** | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Voltxs |
| Petrolina 3 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* | 25,2%** | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Voltxs |
| Petrolina 4 | CELPE - PE | Conexão | 05/2024** | 1,26 MWp | 5,66* | 25,2%** | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Indefinido | Voltxs |
| Itabira 1 | CEMIG - MG | Operação | 09/2023 | 3,06 MWp | 3,14* | 37,0%*** | Take or Pay | 06/2033 | CMU | Enerside | Enerside |
| Soma | | | | 14,04 MWp | R\$ 45,85 | | | | | | |
| Média Ponderada | | | 03/2024 | | | 25,96% | | 04/2038 | | | |

* Valor parcial. Novos desembolsos são previstos

** Valores estimados

*** Considera alavancagem

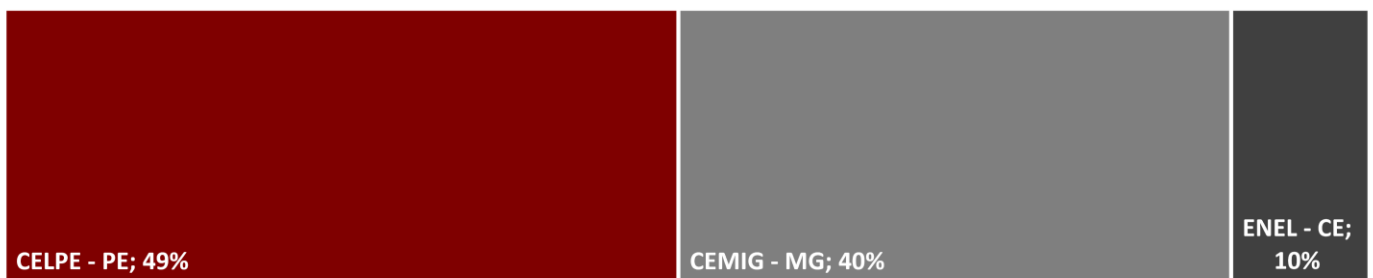
PIPELINE DA SEGUNDA EMISSÃO

| Identificação | Distribuidora | Fase | Data de Conexão | Capacidade Instalada | Capex E. (R\$ mm) | Capex E. (R\$/mm) | TIR | Tipo Locação | Vencimento Locação | Inquilino | Estágio |
|------------------------|---------------|------------|-----------------|----------------------|-------------------|-------------------|---------------|--------------|--------------------|-----------|------------|
| Pipeline 1 | EQTL - PA | Cancelado | 09/2024 | 6,50 MWp | 21,13 | 3,25 | 27,1% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 2 | EDP - ES | Cancelado | 07/2024 | 2,60 MWp | 8,45 | 3,25 | 19,3% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 3 | COELBA - BA | Negociação | 07/2024 | 6,82 MWp | 39,58 | 5,81 | 20,0% | Take or Pay | 05/2039 | - | Brownfield |
| Pipeline 4 | EQTL - GO | DD | 10/2024 | 7,0 MWp | 22,85 | 3,26 | 25,8% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 5 | EQTL - GO | Assinatura | 10/2024 | 7,0 MWp | 22,85 | 3,26 | 25,6% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 6 | EQTL - GO | Cancelado | 10/2024 | 7,0 MWp | 23,10 | 3,30 | 25,5% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 7 | ENEL - CE | Cancelado | 05/2024 | 2,40 MWp | 7,80 | 3,25 | 28,8% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 8 | ENEL - CE | Cancelado | 05/2024 | 1,20 MWp | 3,90 | 3,25 | 28,8% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 9 | ENEL - CE | Cancelado | 05/2024 | 2,40 MWp | 7,80 | 3,25 | 30,0% | - | - | - | Greenfield |
| Pipeline 10 | CEMIG - MG | Assinatura | 09/2024 | 7,0 MWp | 24,21 | 3,46 | 25,6% | - | - | - | Greenfield |
| Soma | | | | | R\$ 109,49 | | | | | | |
| Média Ponderada | | | 08/2024 | | | R\$ 4,23 | 23,60% | | 05/2039 | | |

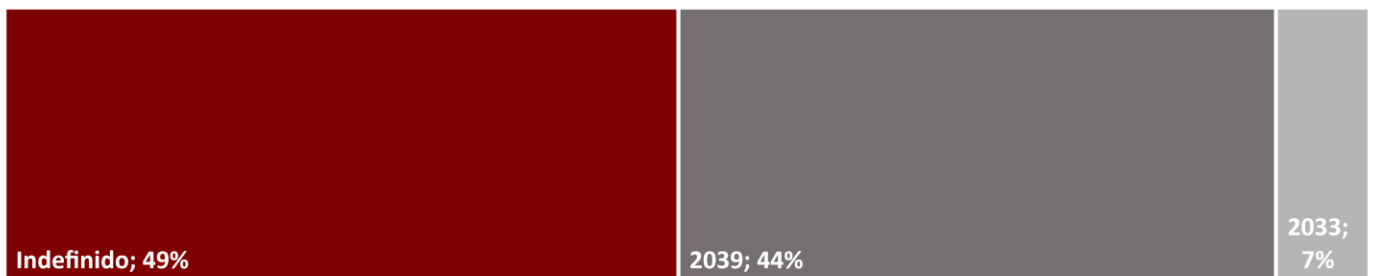
Exposição por Tipo de Ativo



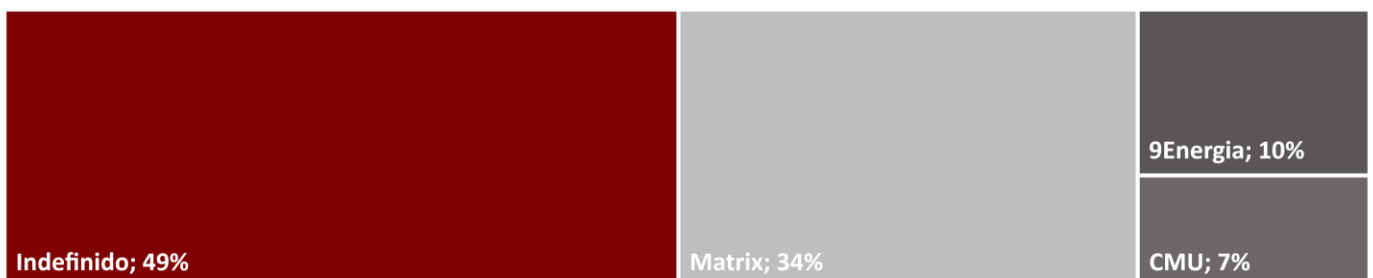
Exposição por Distribuidora



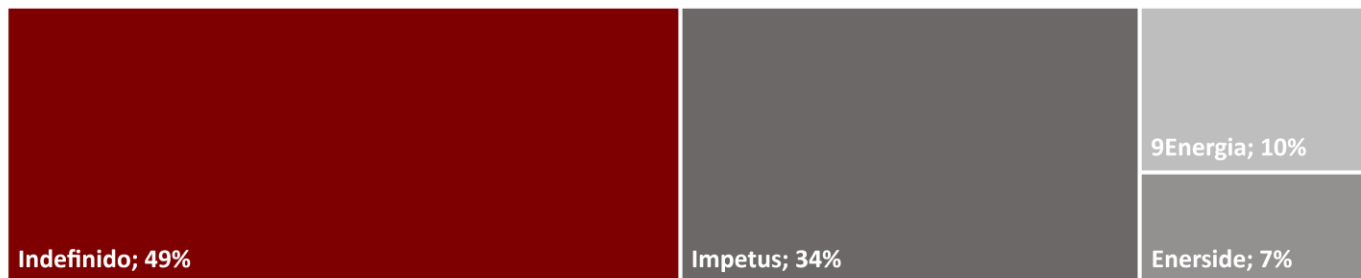
Exposição por Vencimento



Exposição por Inquilino



Exposição por O&M



Exposição por Localização



Exposição por Localização



DETALHAMENTO DOS ATIVOS

UFV SAN REMO 1 & 2

| Inquilino | Distribuidora | Fase | Capacidade | Localção | Vencimento | O&M |
|-----------|---------------|---------|------------|-------------|------------|---------|
| Matrix | CEMIG - MG | CONEXÃO | 4,76 MWP | TAKE OR PAY | 02/2039 | IMPETUS |

O projeto San Remo trata-se de duas Usinas fotovoltaicas (UFV) desenvolvidas em parceria com o Grupo Impetus Energy na região de João Pinheiro em Minas Gerais. Somados, os dois projetos possuem capex de R\$ 19,1 MM e potência instalada projetada de 4,76MW (1,4MW San Remo 1 e 3,36MW San Remo 2) que, em média, deverão gerar cerca de 611 mil kwh/mês. A energia gerada pelas usinas será vendida através de comercializadoras, tendo como público-alvo pessoas físicas e pequenos negócios. A projeção desse fluxo de comercialização corrobora com uma TIR de 24,95% a.a. para os projetos.

O grupo Impetus Energy atua na área de geração fotovoltaica realizando o desenvolvimento, execução e gestão dos projetos. O grupo foi fundado em 2011, e desde então desenvolveu centenas de projetos na Bahia, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Espírito Santo.



UFV AMONTADA 2

| Inquilino | Distribuidora | Fase | Capacidade | Localção | Vencimento | O&M |
|-----------|---------------|----------|------------|------------|------------|----------|
| 9ENERGIA | ENEL - CE | OPERAÇÃO | 1,20 MWP | COMPENSADA | 01/2039 | 9ENERGIA |

O projeto Amontada 2 corresponde a uma Usina Fotovoltaica localizada no Estado do Ceará, no município de Amontada, desenvolvida junto com o grupo 9Energia. A potência instalada projetada é de 1,2 MW, necessitando de

um capex de R\$ 5,5 milhões, que deverá gerar próximo de 2 mil MWh por ano. As projeções apresentam uma TIR real de 25,5% a.a.

A 9energia é formada por uma sociedade com mais de 20 anos de experiência no mercado de energia. O grupo é uma EnergyTech de geração de energia renovável focada no varejo (pequenos consumidores residenciais e comerciais). Nesse contexto, possuem uma plataforma digital de comercialização e um sistema para acompanhamento de consumo de energia.



UFV PETROLINA 1 a 4

| Inquilino | Distribuidora | Fase | Capacidade | Localização | Vencimento | O&M |
|------------|---------------|---------|------------|-------------|------------|-----|
| INDEFINIDO | CELPE - PE | CONEXÃO | 5,02 MWp | INDEFINIDO | - | - |

O projeto Voltxs corresponde a uma usina fotovoltaica localizada em Petrolina, município do Estado de Pernambuco. A potência instalada do projeto é de 5 MWp, totalizando um capex de R\$ 25,2 milhões, gerando cerca de 11.800 MWh por ano. Com isso, a TIR real esperada para o projeto é de aproximadamente 25,2% a.a.

Pelo Layout do Projeto, é possível observar que o projeto da Voltxs corresponde a 4 usinas de 1,25 MWp, sendo o maior projeto do SNEL11 até o momento. A Voltxs surgiu a partir da iniciativa de executivos da Ecoluz, empresa com mais 33 anos de atuação no mercado de energia, procurando ser uma solução *one stop shop* para investidores, fazendo desde o planejamento até a construção do projeto.



UFV ITABIRA

| Inquilino | Distribuidora | Fase | Capacidade | Localização | Vencimento | O&M |
|-----------|---------------|----------|------------|-------------|------------|----------|
| CMU | CEMIG - MG | OPERAÇÃO | 3,06 MWP | TAKE OR PAY | 06/2033 | ENERSIDE |

O projeto UFV Itabira I contempla uma usina fotovoltaica (UFV) adquirida da empresa espanhola Enerside. A usina se encontra 100% pronta e conectada e está localizada na cidade de Itabira em Minas Gerais. A aquisição foi realizada por R\$ 16,2 MM, sendo R\$ 15,4 MM através de um CRI e o restante via *equity*. Espera-se que a UFV de 3 MWp de potência instalada gere cerca de 402 MWh/mês, resultando em uma TIR real de aproximadamente 52,4% a.a. O contrato de locação segue a modalidade take or pay, e possui vigência até 2033 – assegurando a exploração do empreendimento pelo inquilino. Atualmente, a tarifa utilizada como referência é de R\$ 743,73/MWh, praticada pela CEMIG (MG) e reajustada anualmente no mês de maio.

O empreendimento está locado para a CMU, uma comercializadora de créditos de energia no Estado de Minas Gerais. A empresa possui mais de 20 anos de história, com atuação em várias frentes referentes à Geração Distribuída. A empresa faz a gestão de mais de 100 MWp e possui uma carteira com mais de 130 mil unidades geradoras.



CONHEÇA TODOS OS NOSSOS FUNDOS DE INVESTIMENTO



FI-Infra da Suno Asset. Devido à sua importância para o desenvolvimento do país, esta classe possui isenção completa de IR nos rendimentos e no ganho de capital.



Fundo de Fundos que investe em mais de 30 outros FIIs da bolsa e em centenas de ativos imobiliários por todo o país. Uma maneira descomplicada de aplicar no setor.



Fundo de Papel de risco moderado. Sua principal característica é entregar retornos consistentes aos cotistas, com rendimentos comparados a fundos de alto risco.



Primeiro Fiagro-Híbrido da bolsa brasileira, lançado ao mercado em agosto de 2022. Investe em terras logísticas voltadas ao agronegócio e ativos de crédito para o setor.



Fundo Imobiliário de Tijolo que está em processo de reestruturação. Em seu portfólio há imóveis alugados para empresas como Ambev, Ceratti, Itambé e Volkswagen.



Fundo de Investimento em Ações que utiliza como referência as carteiras recomendadas da Suno Research. Exposição em ativos de Valor, Dividendos, Small Caps e Internacional.



Fundo de Previdência Privada que investe em ações, com exposição muito similar ao SUNO FIC FIA. Conta com os benefícios tributários de uma Previdência, investindo em ações.



Fundo de Investimento em Ações, com exposição em ações globais listadas no Brasil ou nas bolsas dos EUA. Investe nas maiores empresas do mundo.



FII Multiestratégia da Suno Asset. Fundo com locação multidimensional, o que elimina o esforço do cotista. Uma forma de buscar a simplificação máxima da estratégia imobiliária.

LIVE MENSAL

Acesse o formulário e envie suas dúvidas a respeito do nosso fundo para serem respondidas em *lives* mensais no canal da Suno Asset no Youtube.

Enviar dúvidas



Não deixe de nos acompanhar nas redes sociais!





Aviso/Disclaimer:

“Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Os investidores devem estar preparados para aceitar os riscos inerentes aos diversos mercados em que os fundos de investimento atuam e, conseqüentemente, possíveis variações no patrimônio investido. O Administrador não se responsabiliza por erros ou omissões neste material, bem como pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, o Administrador não se responsabiliza por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados.”

Este material não tem relação com objetivos específicos de investimentos, situação financeira ou necessidade particular de qualquer destinatário específico, não devendo servir como única fonte de informações no processo decisório do investidor que, antes de decidir, deverá realizar, preferencialmente com a ajuda de um profissional devidamente qualificado, uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos face a seus objetivos pessoais e à sua tolerância a risco (Suitability).”